

ANÁLISE DE INTERAÇÕES TUTOR-ALUNO COM ÊNFASE NA AFETIVIDADE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Michely Santos Araújo¹; Márcio Batista Santos²; Deise Santos do Nascimento³

Grupo 3.3. *Aprendizagem na educação a distância: Flexibilidade, personalização e estilos de aprendizagem*

RESUMO:

O presente trabalho apresenta uma breve reflexão sobre as interações tutor-aluno com ênfase na afetividade, em uma abordagem Walloniana. As interações foram analisadas com base em três categorias verbais propostas por Tassoni (2000), passíveis de serem analisadas através de uma linguagem escrita. Para tanto investigamos todas as mensagens tratadas na plataforma MOODLE e trocadas por e-mail entre um aluno selecionado e o tutor da disciplina matemática para administradores do curso de Administração Pública do CESAD, no período de 2012/2. Os resultados encontrados permitem informar que é possível encontrar manifestações afetivas em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), sendo que nesse espaço as emoções são reveladas pelo uso das palavras. Tendo em vista o que foi exposto consideramos que é preciso ampliar os caminhos para uma aprendizagem onde intelecto e afeto sejam dimensões indissociáveis do mesmo ser.

Palavras-chave: tutor, aluno, afetividade, ambiente virtual de aprendizagem.

ABSTRACT:

ANALYSIS OF TUTOR-STUDENT INTERACTIONS WITH EMPHASIS ON THE AFFECTIVITY VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT

This paper presents a brief reflection on the tutor-student interactions with emphasis on affection, in an approach Walloniana. The interactions were analyzed based on three verbal categories proposed by Tassoni (2000), which can be analyzed through a written language. To this end we investigate all messages handled in MOODLE platform and exchanged by email between a selected student and tutor of mathematics discipline for course administrators CESAD of Public Administration, from 2012/2. Our results report that it is possible to find manifestations in affective virtual learning environments (VLE), and in this space the emotions are revealed by the use of words. In view of the above we consider it necessary to expand the pathways to learning where intellect and affection are inseparable dimensions of the same being.

Keywords: tutor, student, affectivity, virtual learning environment.

¹ Graduada em Física licenciatura e mestre em ensino de ciências e matemática pela Universidade Federal de Sergipe – michelysaraujo@yahoo.com.br

² Graduado em Matemática licenciatura e mestre em ensino de ciências e matemática pela Universidade Federal de Sergipe – bs.mar@ibest.com.br

³ Graduada em Letras Português - Francês pela Universidade Federal de Sergipe

1. Introdução

Em 2011, fui tutora da disciplina laboratório de física A no Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) vinculado a Universidade Federal de Sergipe, instituição parceira do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nesta disciplina os encontros presenciais eram dados quinzenalmente e percebia que a interação tutor-aluno tornava-se limitada devido à escassez de momentos presenciais, os contatos eram superficiais e formais. Senti dificuldade em desempenhar meu trabalho dessa maneira e por isso decidi não continuar mais exercendo a função de tutora, porém sempre tive curiosidade em saber como era realizado o exercício da tutoria nas disciplinas em que não possuíam um caráter prático. É importante ressaltar que no caso do CESAD os momentos presenciais se tornavam tão reduzidos que em algumas disciplinas todo contato tutor-aluno ocorria unicamente em ambiente virtuais de aprendizagem (AVA). Seria possível observar alguma situação em que a afetividade era manifestada no AVA?

A oportunidade de investigar essa situação surgiu em 2012 com a parceria com um dos tutores da disciplina matemática para administradores do curso de Administração Pública do CESAD. Investigamos todas as mensagens tratada na plataforma MOODLE e trocadas por e-mail.

Na disciplina matemática para administradores do CESAD no período 2012/1 havia 270 alunos matriculados e dois tutores a distância que possuíam como função auxiliar o aprendizado desses alunos intermediado por aparato tecnológico. Entretanto desses alunos apenas 108 realizaram pelo menos uma das duas avaliações ocorridas no período de análise dos dados, destes apenas 17 haviam sido aprovados com média acima de sete, os outros 91 deste grupo precisavam realizar mais uma avaliação presencial para conseguir atingir a média de aprovação.

Na primeira etapa da pesquisa decidimos entrar em contato com o grupo dos 108 alunos e obtivemos um retorno de 14 questionários que perfazia um total de aproximadamente 13% deste grupo, os questionários foram retornados em um prazo inferior a uma semana e alguns enviaram quase que automaticamente as respostas, o que denota que para esse grupo o acesso a informação via internet e o manuseio com o computador não representava um empecilho em relação a sua aprendizagem.

Após uma análise previa dos dados coletados, escolhemos um dos alunos que mais haviam participado ao longo do período letivo e cujas mensagens fugiram do caráter formal e do perfil de relações superficiais. Depuramos todas as correspondências realizadas por este aluno e pelo tutor 1, via ambiente virtual e construímos uma análise dos dados procurando evidenciar situações em que a afetividade foi expressa.

Nesse contexto, procuramos nos aproximar do método de pesquisa defendido por Morin (2009), o qual considera que, para a compreensão de um fenômeno complexo, o método não deve ficar restrito a um programa cujos resultados já são previstos desde o início; Contudo, deve sim, conceber o método como uma estratégia que enfrenta o imprevisto e reconhece o erro como uma possibilidade de descoberta da realidade. A estratégia por sua vez, não é um ensaio improvisado, pois possui uma flexibilidade que se adequa, a partir da reflexão e vigilância, ao contexto de incertezas e contradições marcadamente presente na sociedade atual.

O autor sinaliza “Há, por certo, muitos tipos de complexidades. Algumas estão ligadas a desordem; outras, sobretudo, a contradições lógicas” (MORIN, 2009, p. 44). Este pensamento reflete múltiplos significados, entretanto é possível destacar que a ambivalência existente no entendimento de um fenômeno complexo é importante, pois promove uma reflexão mais profunda e auxilia na compreensão desse fenômeno em sua totalidade.

Procuramos atender, também, ao princípio dialógico propagado por Morin que refere-se a associação complexa que delinea num mesmo espaço mental ordem/desordem/organização, ou seja, auxilia o pensar lógico de faces que simultaneamente se complementam e se excluem. Assim procuramos valorizar uma análise em que pólos aparentemente excludentes tais quais razão e emoção, legível e inteligível, ciência e arte fossem ponderados.

Tendo em vista as múltiplas interpretações que o termo afetividade retrata, consideramos como ponto de partida desse trabalho a definição de afetividade tratada por Tassoni (2008) à luz da teoria Walloniana:

[...] a afetividade refere-se a uma gama de manifestações, revelando a capacidade do ser humano de ser afetado pelos acontecimentos, pelas situações, reações das outras pessoas, bem como por disposições internas do próprio indivíduo. (TASSONI, 2008, p. 1)

A afetividade nesse sentido pode ser compreendida como uma dimensão ampla, estando relacionada a fatores de natureza orgânica, sociocultural e de aspectos relacionados ao desenvolvimento do próprio indivíduo. Ainda segundo Tassoni (2000) a análise das falas e comportamentos de professores e alunos favorece uma maior compreensão do ato pedagógico, fornecendo pistas para inferir que tipo de sentimento permeia essas relações.

Dessa forma, a afetividade no presente trabalho, será delimitada aos conjuntos verbais, baseadas nos estudos de Tassoni (2000) que desenvolve sete subcategorias de análise: incentivo, elogio, apoio, instrução, correção, interesse e cooperação. Através das verbalizações emitidas entre tutor e aluno é possível evidenciar o caráter afetivo das interações que ocorrem no processo ensino-aprendizagem.

Cabe esclarecer que no presente trabalho serão analisadas as interações tutor-aluno baseadas em três subcategorias, instrução, interesse e cooperação. Tendo em vista, que tais subcategorias são passíveis de serem analisadas através de uma linguagem escrita.

Dessa forma tem-se que instrução refere-se a todas as verbalizações que foram emitidas com o objetivo de esclarecer e informar o aluno a respeito da atividade ao que era esperado dele. Interesse refere-se às verbalizações que manifestaram, em seu conteúdo, atenção e preocupação do professor, dirigidas ao aluno. Enquanto que cooperação refere-se às manifestações de ajuda e disponibilidade emitidas pelo professor.

Para Maturana (apud Serra, 2005), no ciberespaço as emoções são reveladas pelo uso das palavras. São emoções manifestadas através do bem estar e do respeito. Acredito que tais emoções são capazes de desenvolver nos indivíduos o sentimento de confiança, agindo significativamente na auto-estima desse aluno.

Na concepção de Williams (apud Serra, 2005), existe a possibilidade do indivíduo se sentir tocado sinceramente e emocionalmente por um relacionamento desencadeado no ciberespaço. Haja vista que o quê se perde nesse espaço são a profundidade da experiência emocional, os gestos, o fato de ser tocado pelo outro, a relação face a face e a presença física. Mas a capacidade de sentir e se emocionar são intrínsecos em todo ser humano. “O professor é presente, ainda que não tenha rosto; o mesmo ocorre com o aluno. Portanto, não há negação do sujeito.” (MATURANA, apud Serra, 2005, p. 40)

Nessa perspectiva propomos uma reflexão sobre a interação tutor-aluno com ênfase na afetividade, mediante análise das categorias verbais travadas no ambiente virtual de aprendizagem na disciplina matemática para administradores do curso de Administração Pública do CESAD, no período de 2012/2.

2. A afetividade na concepção de Henri Wallon

Com base na teoria Walloniana, Mahoney (2004) considera que é no entrelaçamento do desenvolvimento motor, do desenvolvimento cognitivo e da dimensão afetiva que se constitui a formação de valores, vontades, interesses, necessidades, motivações que dirimirão escolhas, decisões ao longo da vida

Para Wallon (1995) a afetividade é o primeiro meio de sobrevivência do recém nascido, pois do choro, dos gritos, das gesticulações do bebê emerge uma reação de insatisfação diante de algo e a partir disso o adulto manifesta uma ação para atender as necessidades da criança.

As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental. Não porque criem inteiramente as suas atitudes e as suas maneiras de sentir, mas, pelo contrário, precisamente porque se dirigem, à medida que eles vão despertando, aos automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas mantém em potência e, por seu intermédio, às reações íntima e fundamental. Assim se mistura o social com o orgânico. (WALLON, 1995, p. 141).

Em seus estudos quando Wallon (1995) afirma que o social e o orgânico se misturam, ele parte da idéia de que a estrutura do ser humano necessita da intervenção dos diferentes sistemas simbólicos desenvolvidos pela cultura para se atualizar, portanto, constituem um par inseparável.

A afetividade é, sem dúvida, importante na fase inicial de vida, e ela se estende com o tempo a emoções, sentimentos e paixão, as quais se mantêm por toda a vida com uma função social de mobilização e de comunicação com o outro.

A emoção é compreendida como à exteriorização da afetividade, o que significa dizer que o indivíduo revela para o meio a percepção que tem de si mesmo através de modificações na mímica e na expressão facial.

Wallon (1971, p. 30) esclarece que “a emoção corresponde a um estágio da evolução psíquica situada entre o automatismo e a ação objetiva, entre a atividade motriz, reflexa, de natureza fisiológica e o conhecimento”. Na obra de Wallon as emoções são sistemas de atitudes que são entendidas como expressões corporais fundamentadas na integração de emoções, pensamentos e intenções, revelando uma predisposição para

alguma ação. Essas atitudes geram processos de comunicação: não verbal - contato físico, expressão facial, proximidade, etc. e verbal - apoio, elogio, incentivo, etc.

Com base nas ideias Wallonianas, Araújo (2012) afirma que a emoção compreende uma ligação entre o orgânico e o social, que a princípio reduz a capacidade cognitiva, mas no decorrer das situações depende do funcionamento do cérebro para garantir o controle dos instintos, todavia se a emoção predominar poderá produzir no indivíduo ações desorganizadas. Dessa forma, entre emoção e atividade intelectual existe convergência e antagonismo. Isso pode ser atribuído ao fato do humano assumir uma dimensão orgânica e social, no entanto o equilíbrio é que favorecerá a administração desses dois aspectos, de maneira que não deva haver sobreposição de um sobre o outro, mas a interação necessária para o processo de construção da pessoa.

Pelo sentimento corresponde-se à expressão representacional da afetividade não implicando reações instantâneas e diretas como na emoção, consiste no indivíduo em um estado mais permanente, podendo prolongar-se por muito tempo. Pode ser traduzido através da mímica e da linguagem. Já a paixão externa a situação a partir das representações mentais, tende a ser muito intensa e profunda e se configura de maneira velada.

Para Wallon (1971) a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução mental, pois ambas têm funções bem definidas e, quando associadas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. O autor afirma ainda que o desenvolvimento da inteligência, em grande parte, é função do meio social. Para isso, tornam-se necessários os instrumentos de origem social, como a linguagem e os diferentes sistemas simbólicos desenvolvidos pela cultura, inclusive os aspectos contidos nas dimensões afetivas das interações que ocorrem durante toda a vida do indivíduo.

Considerando a afetividade no contexto da sala de aula, Mahoney e Almeida (2000) com base nas ideias Wallonianas afirmam que o professor deve observar seus alunos atentando-se para os indicadores de emoção presentes nos estudantes de maneira a diagnosticar momentos de baixa auto-estima no que diz respeito a sua capacidade de aprender. Para os autores uma das alternativas para minimizar esse problema é permitir que os alunos expressem seus sentimentos, o que não constitui uma tarefa fácil, tendo em vista que as salas de aula apresentam uma numerosa quantidade de alunos.

3. Ação antidialógica propagada por Freire.

Sobre a ótica de uma ação “antidialógica”, Freire (2005) afirma que se utiliza de estratégias como “a conquista”, a divisão para manter a opressão, a manipulação e a invasão cultural. Entende-se como a estratégia da conquista a ação de dominação em relação ao outro, seja de uma maneira mais autoritária seja por uma ação paternalista, contudo a finalidade se reflete no mesmo propósito manter o *status quo*. A divisão representa um jeito que o antidialógico se vale para diminuir o poder coletivo facilitando o controle dos indivíduos. Já a manipulação é uma técnica de dominação de massas oprimidas, que em princípio poderia representar possibilidades de diálogos, mas, no

entanto, não se constituem como tal pelo fato de perfazer o interesse do dominador em última análise.

Por fim, Freire (2005) comenta sobre a técnica da invasão cultural, representando uma maneira de impor a cultura dominante sobre os oprimidos. Nesse contexto a escolha dos conteúdos programáticos não seria realizada em nenhum momento pelos educandos, pois são considerados como pessoas desprovidas de conhecimentos e que possuem a incumbência única de serem ensinados. Quando por outro lado os educandos não atingem o propósito estabelecido pelo programa, para justificar o fracasso, os dominadores alegam “a inferioridade”, ou “preguiça” ou porque são “mal-agraçados” e, em algumas situações, porque representam alguma minoria étnica.

Dessa maneira, um grande desafio tem consistido em desenvolver a linguagem matemática no plano pedagógico, ambiente marcado pela subjetividade e pensamentos plurais. Uma sugestão possível, nesse contexto, consiste em harmonizar a visão global de cada seção de ensino com um caráter mais analítico, buscando aprofundar o tema, associando-o a situações concretas sem, contudo, desmerecer o processo de abstração. Além disso, é interessante o uso das estimativas, das questões em aberto, ou impossíveis de serem respondidas quando se adota uma postura linear, “tecnicista” da matemática. No contexto de ambiente virtual essa postura se torna ainda mais aconselhável, assim, Santos (2012) afirma

é imprescindível a construção de estratégias didático-metodológicas [...] que promova o desenvolvimento de um pensar reflexivo e desenvolvimento de competências relacionadas a tomada de decisão vislumbrando o bem estar coletivo (SANTOS, 2012, p.108)

4. Discussão dos resultados

Os diálogos apresentados no decorrer dessa seção referem-se às interações entre o tutor e um aluno que mais havia participado ao longo do período letivo, o qual denominaremos de aluno 1.

As interações foram estabelecidas de maneira virtual em linguagem exclusivamente escrita. O discurso tratado abaixo foi retirado do chat no qual participava apenas duas pessoas o aluno 1 e o tutor 1 a distância da disciplina.

Aluno 1[18 Maio 2012, 20:48]: Não entendi muito bem funções. Na verdade nem sei como começo respondendo essas questões da pág. 93, apesar de ter estudado o assunto e entendido até certo ponto. Por exemplo: o material mostra um exemplo que o resultado x diferente -5 , se não me engano. Eu até compreendo porque não pode ser -5 , já que não posso ter 0 no denominador, mas não sei como partir para esse resultado. Gostaria de receber alguma ajuda.

Tutor 1[18 Maio 2012, 20:51]: Observe que o valor -5 não pode ser aceito porque o resultado do denominador seria 0 , pois $x+5$ era o denominador

Aluno 1[18 Maio 2012, 20:52]: sim, isso é possível observar. Mas se eu partir do nada para chegar a esse resultado, ou seja, como resolver a questão e chegar a esse resultado?

Tutor 1[18 Maio 2012, 20:53]: Em funções reais, não pode ocorrer zero no denominador, nem número negativo em raiz de índice par.

Aluno 1[18 Maio 2012, 20:55]: aí eu deduzo, a questão não tem desenvolvimento, é isso?

Tutor 1[18 Maio 2012, 20:56]: basta usar a desigualdade quando houver variável no denominador. Repetindo a mesma expressão e o símbolo diferente de zero.

Aluno 1[18 Maio 2012, 20:59]: partimos para outro exemplo. (Pede-se o domínio da função: $y = 2x - 15$. Eu não sei como começar a desenvolver. Faz tempo que vi esse assunto no ensino médio, tinha a ideia de que matemática sempre exigia desenvolvimento da questão. Olhar para um problema e dizer o resultado é esse... eu quero é entender como chego até o resultado

Aluno 1[18 Maio 2012, 21:00]: a propósito, a AP1 será até que página do material?

Tutor 1[18 Maio 2012, 21:02]: será até o cap. de funções, cap. antes de limites.

Tutor 1[18 Maio 2012, 21:05]: você deve verificar quais são os valores que o x pode assumir, para que o y seja real.

Aluno 1[18 Maio 2012, 21:07]: eu vou fazendo tentativas?

Tutor 1[18 Maio 2012, 21:09]: não é bem assim, só necessita se prestar atenção a dois casos basicamente, variável no denominador e variável na raiz de índice par.

Aluno 1[18 Maio 2012, 21:11]: desculpa, mas vou ler o material mais uma vez, quem sabe eu consiga compreender alguma coisa.

Tutor 1[18 Maio 2012, 21:12]: Qualquer coisa você pode tirar dúvida sexta a noite presencialmente na UFS, na didática 2.

É possível observar inicialmente que o discurso está enquadrado na subcategoria instrução, tendo em vista que o tutor esclarece e informa os encaminhamentos para o desenvolvimento da atividade proposta. O aluno 1 demonstra conforto durante o diálogo com o tutor, a medida que revela suas dúvidas e dificuldades. Além disso, o aluno 1 parece reconhecer que o seu conhecimento sobre o conteúdo ainda é incipiente, uma vez que informa que fará a leitura do material novamente. No final do diálogo o tutor sugere uma alternativa para que as dúvidas do aluno possam ser sanadas de maneira presencial demonstrando uma preocupação com o seu aprendizado. Nesse aspecto verificamos presença da subcategoria cooperação, pois o tutor verbaliza a intenção de ajudar o aluno presencialmente. Portanto, a subcategoria cooperação é entendida como um elemento positivo na relação professor-aluno estabelecido em sala de aula.

Entretanto ao longo do período ocorreram alguns conflitos, como evidenciado no discurso que segue, o embate refere-se a uma decisão tomada no que se referiu a atribuição de nota de uma questão que havia sido anulada, pois foi decidido que os pontos seriam redistribuídos com as outras questões válidas em detrimento da concessão da pontuação desta questão, independente de haver acertado as demais.

Aluno 1 [28 Maio 2012, 09:35]: Bom dia, Tutor 1! Gostaria de registrar que a 3ª questão da prova AP1 não tinha opção de resposta correta, portanto peço ver a possibilidade de sua anulação. Além disso, sair da prova com uma preocupação: a prova não pede resolução, apenas os resultados, alguns colegas comentaram depois que talvez vocês exigissem as resoluções e eu não transcrevi no gabarito (porque a prova não pedia). Gostaria de receber retorno sobre essas observações. Abraços

Tutor 1 [29 Maio 2012, 08:41]: Em relação a prova, ainda não tive acesso a ela, mas quanto a resolução das questões, exclusivamente nesta prova, não existe problema em não está expresso os Cálculos.

Aluno 1 [3 Junho 2012, 20:03]: Sobre redistribuição dos pontos das questões da AP1: Eu discordo! É matemática. Sei que errei a segunda questão. Pela lógica do Tutor 2 eu deixo de perder dois pontos e passo a perder dois pontos e meio. Digamos que a questão não tivesse sido anulada (e tivesse a opção correta), eu acertaria 4 questões, multiplicando por dois = 8 pontos. Agora com a questão anulada e os pontos distribuídos 2,5 para as quatro, fico com três questões certas, multiplicando por três = 7,5. Entendeu porque é prejudicial? Essa é a mesma lógica utilizada em concursos públicos, então se vocês realmente não querem prejudicar ninguém, devem pontuar todos com os dois pontos da questão nula. Por favor, revejam esses cálculos

Aluno1[8 Junho 2012, 07:24]: Oi,Tutor1!Bom dia!

Tenho reclamado sobre a "lógica" que vocês utilizaram para redistribuir a pontuação da questão anulada na AP1. Como Tutor 2 disse que não é minha tutora (por causa da divisão que vocês fizeram), passarei a reclamar a você. Veja minha justificativa na mensagem anterior. Eu quero uma decisão final e com justificativa plausível, caso permaneça o mesmo critério vou entrar com recurso.guardo resposta.

Tutor 1 [12 Junho 2012, 08:26]: Prezado Aluno 1, entendo sua posição, porem cabe ressaltar que toda decisão traz em seu bojo alguns conflitos. Cabe ressaltar ainda que a primeira decisão não era anular a questão e sim considerar os cálculos desenvolvidos como critério de correção, porque fica subentendido que em uma prova de matemática, os cálculos precisam estar evidenciados. Nesta condição sua perda seria maior. Contudo caso se sinta prejudicado aconselho a pedir revisão de prova.

Aluno 1 [13 Junho 2012, 17:07]: Você está falando de decisões arbitrárias. Primeiro porque vocês não poderiam considerar, em hipótese alguma, a possibilidade de exigir cálculos numa prova que o enunciado não pede e ainda dá opções de múltipla escolha. Justificar que vocês poderiam tomar decisão que prejudicaria mais, não parece uma boa justificativa, não acha? O fato é que o erro não é nosso e o culpado quer compartilhar o ônus sem analisar a possibilidade de agir com justiça. A propósito, quais os procedimentos para solicitar revisão da metodologia da correção de prova?

Tutor 1[15 Junho 2012, 18:47]: Entre em contato com o tutor presencial é papel dele orientar o procedimento. Atenciosamente. Tutor 1.

Aluno 1[18 Junho 2012, 11:12]: Entendi tudo. Obrigado.

Tutor 1[19 Junho 2012, 08:21]: : Por nada.

Pode-se perceber que o aluno 1 apresenta uma postura ativa e participativa no processo ensino-aprendizagem, apresentando argumentos válidos em sua defesa. Ainda é possível notar que mesmo em um discurso conflituoso, o diálogo não deixou de ser cordial e sincero. Por mais consistentes que tenham sido a argumentação do aluno, em última análise prevaleceu o interesse do dominador, no caso da equipes dos tutores e do professor coordenador da disciplina. Em consonância com o que Freire descreve sobre a técnica de manipulação para uma postura antidialógica.

Na última passagem ainda é possível perceber a ironia do aluno quando ele afirma que entendeu tudo, essa afirmação demonstra que ele tem consciência de que seus

argumentos foram rejeitados. Como afirmou Maturana as emoções, no ambiente virtual são reveladas através das palavras, no episódio descrito a expressão, “obrigado”, dita pelo aluno tem um sentido de desagrado, revelando a insatisfação do aluno diante do ocorrido.

Em contrapartida mesmo se sentindo em certa medida injustiçado diante do episódio dos critérios de correção da avaliação, o aluno não deixou de solicitar a ajuda do tutor 1. Este fato pode ser observado em diversos momentos posteriores. Foi também constatado o esforço do tutor 1 para atender as solicitações deste aluno no decorrer dos meses seguintes.

Pode-se verificar em um dos trechos coletado da plataforma a preocupação do tutor 1. Nesta situação o tutor 1 havia encaminhado o gabarito comentado da segunda avaliação presencial para o email de todos os alunos.

Tutor 1 [13 Julho 2012, 19:41]: Prezados alunos foi encaminhado para os respectivos e-mail cadastrados na plataforma o Gabarito da AP2, referente a disciplina matemática para administradores. Como foi encaminhado para os 270 alunos de uma única vez é possível que a mensagem esteja na caixa de spam, caso não tenha recebido a mensagem entre em contato. Atenciosamente. Tutor 1.

Aluno 1 [16 Julho 2012, 10:11]: Eu recebi, porém não consigo abrir. Peço que salve no formato doc e reenvie.

Aluno 1 [16 Julho 2012, 10:35]: O que devo estudar para a AP3?

Tutor 1 [17 Julho 2012, 09:19]: O conteúdo todo da disciplina. Tente baixar um programa que converte docx para doc será importante para você se não conseguir encaminhado amanhã.

Aluno 1 [18 Julho 2012, 20:49]: Não consegui, professor. Ah, me confirma. AP3 de matemática será dia 29?

Aluno 1 [20 Julho 2012, 11:44]: obrigado

Podemos observar um critério de afetividade evidenciado na passagem em que o tutor se preocupa não só em sanar uma necessidade momentânea do aluno 1, mas prepará-lo para um tipo de aprendizado evidenciado por Peters que se refere a busca de informações em ambiente difuso, tal qual a internet. “Tente baixar um programa que converte docx para doc será importante para você se não conseguir encaminhado amanhã”. Percebendo que o aluno não havia conseguido resolver a situação, o tutor 1 encaminha para o email do mesmo, o documento solicitado, nesta situação pode ser verificada a subcategoria de interesse. É importante destacar que na última passagem é dita pelo aluno a expressão, “obrigado” que desta vez tem uma conotação de agradecimento.

5. Considerações finais

De acordo com o exposto foi possível observar a presença de interações afetivas identificadas a partir dos conteúdos verbais, interesse, instrução e cooperação, entre o tutor 1 e o aluno 1, apesar do distanciamento físico entre tutor-aluno.

É importante destacar uma ambivalência na postura do tutor em relação a sua interação com o aluno, sendo observados aspectos de natureza afetiva, como também aspectos relacionados a uma ação antidialógica proposta por Freire.

Por meio das mensagens tratadas na plataforma MOODLE e trocadas por e-mail, foi possível diagnosticar expressões que revelaram sentimentos e emoções presentes nas interações entre tutor 1 e aluno 1. A preocupação do tutor com o aprendizado do aluno, a disponibilidade para atendê-lo presencialmente e a preocupação em auxiliar o aluno para obter informações em um ambiente difuso, revelaram traços de componentes afetivos que se cultivados tendem a contribuir significativamente no processo ensino-aprendizagem.

O resultado dessa investigação demonstrou que é possível existir interações afetivas no ambiente virtual de aprendizagem, tais conclusões ampliam os múltiplos caminhos para uma aprendizagem onde intelecto e afeto sejam dimensões indissociáveis do mesmo ser.

6. Referências

ARAÚJO, Michely Santos. **Análise de interações professor-aluno com ênfase na afetividade em aulas de física no contexto da educação básica.** 2012. 117f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Sergipe, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.**-ed. 40°.-São Paulo: Paz e terra, 1996

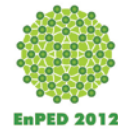
MAHONEY, Abigail Alvarenga. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In Mahoney, A. A e ALMEIDA, L. R. (org.) **A Constituição da Pessoa na Proposta de Henri Wallon.** São Paulo: Loyola, 2004.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana;** [tradução Sandra Trabucco Valenzuela].-3 ed.- São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2009.

SANTOS, Marcio Batista. **Processos de comunicação da disciplina Cálculo I do curso de licenciatura em matemática na modalidade a distância DO CESAD/UFSCar/UAB.** 2012. 130f. Dissertação (Mestrado). Universidade federal de Sergipe, 2012.

SERRA, Daniela Tereza Santos. **Aprendizagem, afetividade e educação online.** 2005. 106f. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2005

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula.** 2000. 246f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, SP. 2000.



_____. **A dinâmica interativa na sala de aula: as manifestações afetivas no processo de escolarização.** 2008. 296f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, SP. 2008.

WALLON, Henri. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

_____. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1995.